



## CARTA DE SÃO LEOPOLDO

Com a presença de 988 participantes, dentre eles professores universitários e da educação básica, estudantes de cursos de licenciatura e de pós-graduação, bolsistas de iniciação à docência do PIBID - Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência, realizou-se de 13 a 15 de dezembro de 2017, na UNISINOS, em São Leopoldo, RS, o II ENLICSUL (Encontro das Licenciaturas da Região Sul), o II PIBID SUL (II ENCONTRO do PIBID da região SUL) e o II Seminário Institucional PIBID UNISINOS com o tema “PRÁTICAS DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA NA REGIÃO SUL: ENFOQUES, AVALIAÇÃO E PERSPECTIVAS”.

O PIBID na região Sul teve inicialmente 18.857 bolsas de estudo aprovadas pelos editais nº 061/2013 e nº 066/2013. Após os cortes sofridos pelo programa nos anos de 2015 e 2016, houve redução de aproximadamente 16%, computando atualmente 15.900 bolsas. A ausência de um novo edital compromete todo o trabalho que vem sendo desenvolvido no âmbito da formação inicial de professores deste país. Ademais, preocupa o lançamento de um programa apresentado como “modernização do PIBID”.

Diante disso, esta carta tem o objetivo de apresentar um posicionamento claro da região Sul em defesa do PIBID, um programa estruturante da política de formação de professores do país, em contraposição ao que têm sinalizado MEC e CAPES .

Assim, diante desse cenário que mostra tanto a relevância, quanto os riscos aos quais o PIBID tem sido submetido, reiteramos que a missão essencial do PIBID é - como se incorpora ao seu próprio nome - a iniciação à docência, trazendo a profissão para dentro da formação mais cedo e de modo qualificado, por meio de ações articuladas e solidariamente construídas entre universidade e escola. Tal

articulação tem garantido a qualificação do ensino na educação básica e na universidade, bem como o ingresso na rede pública, de professores mais resilientes e melhor preparados para fazer diferença no contexto de atuação profissional. Desconhecer isso - como aparentemente tem feito o governo - é desconsiderar a pesquisa e o trabalho consistente realizado pelo PIBID.

Não podemos aceitar que um programa exitoso como este seja substituído, sem diálogo ou ponderação, por uma proposta de residência pedagógica alicerçada em terreno duvidoso e - pelo que se infere - em um cenário de precarização do trabalho docente. Parece ser mais uma forma de suprir lacunas de recursos humanos nas escolas do que um programa de formação propriamente dito. Programas de residência, nas mais diversas áreas, tem claramente como função fazer formação continuada de profissionais habilitados e, ainda assim, em condições excelentes de acompanhamento e reflexão, com adequada remuneração, o que não parece ser o caso do modelo sinalizado pelo governo.

No campo da formação, articulações entre programas são necessárias. Contudo, equalizar residência e PIBID, a título de uma pretensa modernização é, em verdade, enveredar pelo retrocesso. Não aceitamos tamanho desrespeito com a história da Educação, com seus atores e com os avanços produzidos pela caminhada do PIBID.

Lutamos, portanto, pela continuidade do PIBID e, para tanto, postulamos imediata prorrogação dos editais de iniciação à docência vigentes, sem cortes, evitando qualquer interrupção em seu funcionamento. É necessário o diálogo propositivo entre governo e instituições, lastreado em processos avaliativos mutuamente construídos e pautados, não em afirmações de um senso comum questionável, mas no corpo de conhecimento produzido e reconhecido ao longo do tempo. Por fim, convictos de que uma análise sensata das contribuições do PIBID - já reconhecidas nacional e internacionalmente - renovamos nossa disposição para lutar não apenas pela manutenção do PIBID, mas sobretudo por sua ampliação como política de Estado. Fica PIBID.

São Leopoldo, 15 de dezembro de 2017.

FORPIBID – Regional Sul